CONTRA O IMPERIALISMO, LUTAMOS POR UMA INTEGRAÇÃO DOS POVOS BASEADA NA SOBERANIA

Nossa proposta é enfrentar as violências e a desigualdade, combatendo o avanço da extrema direita, denunciando as falsas soluções do mercado e pressionando os governos para que os interesses populares sejam prioridade. **Em aliança com outros movimentos populares e questionando as raízes desses problemas, construiremos as verdadeiras saídas para esse sistema.**

Nessa luta, os desafios são muitos. O avanço do conservadorismo, da extrema direita e do poder das instituições financeiras nos impõem contextos de sofrimento e precariedade em todas as partes do mundo. **Nós resistimos!** Nas práticas de resistência e de organização das mulheres e de toda a classe trabalhadora, construiremos força para a transformação.

A economia feminista e educação popular são nossas ferramentas de ação. Estamos em luta e em solidariedade com os povos do mundo inteiro pelo direito à terra, à soberania alimentar e à agroecologia!

Foto: Junior Lima

Quer se organizar com a gente? Entre em contato!

@marchamulheres
@marchamundialdasmulheresbrasil
Site: marchamundialdasmulheres.org.br
E-mail: marchamulheres@sof.org.br

Realização:
SOF SEMPREVIVA ORGANIZAÇÃO FEMINISTA

MULHERES LIVRES, POVOS SOBERANOS!

DEFENDEMOS A SOBERANIA DOS POVOS CONTRA O AVANÇO DO CAPITAL

Vemos e sentimos na pele uma combinação de muitas crises que são fruto do capitalismo patriarcal e racista. Para continuar lucrando ao máximo em cima de nosso trabalho, **os países do Norte Global e suas empresas transnacionais aumentam seus ataques contra os povos.** O trabalho é cada vez mais precarizado, a fome cresce e as condições de vida pioram.

Guerras e conflitos armados destroem comunidades em muitas partes do mundo. A militarização é fonte de lucro para o capital e é um instrumento central do imperialismo. O genocídio praticado por Israel contra o povo palestino e agora também no Líbano acontece com apoio ativo dos Estados Unidos e omissão de organismos multilaterais.

Para entender melhor o que é multilateralismo, leia o destaque na próxima página!

Nos territórios e comunidades, as mulheres têm construído alternativas a esse sistema. Nossas saídas são críticas a um multilateralismo que não enfrenta de verdade as crises, pois apresenta apenas falsas soluções que reforçam as raízes dos problemas globais. O multilateralismo que defendemos tem como princípio a soberania nacional e popular!

Foto: Junior Lima

Os limites do multilateralismo

As organizações multilaterais, em teoria, foram criadas para coordenar políticas de cooperação entre os diferentes países, mas há muito tempo não funcionam assim. A Organização das Nações Unidas (ONU) e suas diversas agências têm sido cada vez mais capturadas pelos interesses das corporações transnacionais, que atuam diretamente nessas esferas. Com seus empréstimos, o Fundo Monetário Internacional (FMI) e o Banco Mundial impõem condições e políticas neoliberais que destroem a capacidade dos países de construir políticas públicas para o povo. **Na prática, elas estão a serviço da manutenção da ordem imperialista, das desigualdades entre o Norte Global e o Sul Global.**

Foto: Cíntia Barenho

A foto registra a participação da MMM e de outros movimentos na **Cúpula do Povos na Rio+20**, no Rio de Janeiro, em 2012.

A Cúpula dos Povos foi marcada por um processo de articulações e lutas contra a mercantilização da vida e da natureza, em defesa dos bens comuns.

Foto: Cíntia Barenho

O QUE É O G20?

O G20 é uma iniciativa estadunidense que reúne as 19 maiores economias do mundo, mais a União Europeia e a União Africana. Não é um espaço para governança internacional e não tem legitimidade para isso, já que, por princípio, exclui a maioria do mundo. **Na prática, desde a crise de 2008, o G20 tem servido para coordenar políticas econômicas e financeiras para salvar as grandes corporações do Norte Global em tempos de crise.** Não foi por acaso que alternativas foram criadas a partir desse espaço: foi em reuniões do G20 que Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul começaram a se reunir para articular o grupo BRICS.

MULHERES CONTRA A GUERRA, MULHERES CONTRA O CAPITAL!

O feminismo da **Marcha Mundial das Mulheres (MMM)** articula as lutas locais e globais. No Brasil, vivemos problemas que nos conectam com outros povos do mundo que também resistem a esse sistema desigual. Por isso, **somos internacionalistas!** Construímos nossas lutas em aliança com movimentos populares de cada lugar e do mundo todo.

Foto: Junior Lima

Os povos constroem cotidianamente alternativas para as crises em suas práticas de resistência e transformação. São as mulheres em seus territórios que têm sustentado a vida nessa conjuntura difícil. As mulheres defendem a natureza, a água e a terra e estão na linha de frente contra as privatizações e a dominação das empresas transnacionais em suas comunidades. Garantem a vida das pessoas ao seu redor porque são responsabilizadas pelo trabalho doméstico e de cuidados.

O lucro não deve estar acima de tudo!

Queremos construir uma sociedade que coloque a vida no centro. Isso significa reorganizar a produção da vida, valorizando os trabalhos, tempos e culturas que são atacados pelo capital patriarcal e racista.

Iremos mudar o mundo e a vida das mulheres em um só movimento!